

Dissertação de mestrado analisa as opções estéticas feitas pelo instrumentista pernambucano Heraldo do Monte

O caldeirão rítmico da 'guitarra brasileira'

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

Nos últimos dois anos, o pós-graduando Eduardo de Lima Visconti, do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, investigou detalhadamente a obra de um dos mais importantes músicos do país, o pernambucano Heraldo do Monte. Objetivo: analisar os principais elementos das composições e improvisações musicais do artista, para entender como se deu a construção do que se convencionou chamar de "guitarra brasileira". Ao final da pesquisa, apresentada como sua dissertação de mestrado, Visconti concluiu que a guitarra brasileira é, na verdade, uma fusão inovadora de diversas manifestações musicais, que vão do jazz ao frevo, passando pelo samba e o maracatu. O autor do estudo também inferiu que a opção de Heraldo por este estilo não foi aleatória. "As escolhas estéticas feitas por ele são conscientes, como ficou claro ao longo do trabalho e em razão de uma entrevista que o próprio Heraldo me concedeu", afirma.

Também guitarrista, Visconti cumpriu um longo caminho até fechar a pesquisa. Inicialmente, ele ouviu toda a discografia de Heraldo, para selecionar as composições e improvisações que seriam posteriormente transcritas e analisadas. Ao final dessa tarefa, foram escolhidas quatro composições e quatro improvisações que priorizavam os gêneros nordestinos, elementos marcantes na construção da guitarra brasileira. Para fazer a análise das transcrições, o pós-graduando foi forçado a desenvolver uma metodologia própria, dado que não existia outra que abrangesse as diferentes matrizes musicais articuladas pelo músico. Assim, Visconti criou um modelo híbrido, contendo aspectos de vários outros métodos de análise. "Como a nova metodologia não se restringiu a um único gênero, foi possível entender que a construção da guitarra brasileira, como Heraldo a denominou, é de fato a articulação da música urbana (choro, samba, jazz), das manifestações musicais regionais e do jazz", afirma.

No decorrer da pesquisa, Visconti também procurou compreender como tais influências foram incorporadas à obra do guitarrista. O pós-graduando pro-

Autor ouviu toda a discografia do músico



Foto: Antoninho Perri

O músico Eduardo de Lima Visconti, cuja dissertação de mestrado foi defendida no IA: mergulho na obra inventiva de Heraldo do Monte

cedeu, então, a uma análise sociológica, com o objetivo de identificar como a brasilidade foi sendo construída na música de Heraldo. "Para entender essa questão, eu estudei a relação do Modernismo com a música, além de vários textos que abordavam a presença do imaginário popular na música brasileira, sobretudo nos anos 60. A intenção era tentar confirmar a hipótese de que determinadas opções estéticas feitas por Heraldo teriam sido estimuladas justamente por esse imaginário", explica o autor da dissertação.

A contextualização sociológica, somada às análises musicais, permitiu identificar, de acordo com Visconti, que as escolhas estéticas foram feitas por Heraldo sobretudo na década de 60, quando ele integrava o Quarteto Novo, formado ainda por Théo de Barros, Airto Moreira e Hermeto Pascoal. O contato com a chamada "canção de protesto", no entender do pós-graduando, contribuiu de forma decisiva para a definição do estilo do guitarrista. "Era um momento de valorização da brasilidade em vários segmentos. O curioso é que o próprio Heraldo admitiu que tinha, a priori, um certo preconceito contra a música regional. Mas naquele ambiente novo, ele acabou descobrindo que era justamente a incorporação daquele elemento que poderia diferenciar a sua música e lhe garantir maior destaque no cenário nacional", esclarece Visconti.

Essas conclusões acabaram sendo reforçadas pela entrevista que o pós-graduando fez com Heraldo, e que foi propositadamente deixada para o final da dissertação. Nela, o guitarrista admite que existe uma "filosofia" que sustenta a escolha do caminho para a construção da sua guitarra brasileira. No último contato que teve com Heraldo, Visconti foi informado que ele acabara de finalizar o álbum mais recente, que contou com a produção do seu filho, Luís do Monte. Título do disco: *Guitarra Brasileira*. Visconti foi orientado pelo professor Antonio Rafael Carvalho do Santos e contou com a colaboração do professor José Roberto Zan, ambos do IA. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O pesquisador continua investigando o tema "guitarras brasileiras" em seu trabalho de doutorado, ainda em curso.

Resgate de músicas para coros infantis vira coleção

MARIA ALICE DA CRUZ

halice@unicamp.br

A música brasileira para crianças tem uma história muito mais rica do que se imagina. Durante investigação feita para sua dissertação de mestrado, "Música brasileira para coros infantis: catálogo *on line* com obras *a cappella*", a doutoranda Lília Rosa descobriu que, nos últimos 40 anos, foram produzidas mais de 200 peças do gênero. Depois de resgatá-las, Lília as catalogou no sistema Machine Readable Cataloging (MARC), utilizando metodologia própria do Centro de Documentação em Música Contemporânea da Unicamp.

Ao ter como objetivo principal o resgate das obras, Lília descobriu uma diversidade de estilos musicais produzidos por autores contemporâneos que estavam no anonimato. Com o aval e a doação dos compositores, ela acabou recuperando produções que adormeciam em poder de seus autores desde a reforma curricular da Lei de Diretrizes e Bases, em 1971. "Com a introdução da educação artística, o profissional de música foi afastado da escola e isso fez com que as editoras perdessem o interesse em publicar as obras de nossos compositores e educadores musicais", explicou.

A catalogação feita por Lília consistirá na primeira coleção especial de música para coros infantil do Brasil. Apesar de concentrar a divulgação apenas nas peças *a cappella*, durante o mestrado, o catálogo será enriquecido com seu projeto de doutorado, no qual resgata músicas sinfônicas e de câmara, óperas, oratórios, missas e cantatas.

Próximo passo é a publicação de livro



Foto: Neldo Cantanti

A educadora Lília Rosa: catálogo será enriquecido com músicas resgatadas no projeto de doutorado

Mais que contar a história, a música irá ajudar educadores e regentes no trabalho com escolares, já que as informações que se recebem, principalmente na rede pública, restringem-se às produções veiculadas em rádios particulares, programas infantis de televisão e gosto pessoal do professor.

Especializada em psicopedagogia, ela atua não só como uma professora de música incumbida de ensinar a leitura de partituras ou tocar um instrumento, mas como alguém que deseja e propõe mudanças na formação cultural da criança. Em suas aulas, usa vários elementos que envolvem a educação musical, teatro, bonecos, brincadeiras, jogos. "Eu procuro ensinar música por meio de brincadeiras que exercitem o pensamento lógico-musical e o fazer artístico. Como educadora, sinto falta da presença do pedagogo em música nas escolas e da licenciatura em música nas universidades", diz.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, aprovou a volta da música às escolas, mas até agora, a maioria das instituições não têm um profissional especializado. Essa dificuldade, Lília atribui à falta da licenciatura. "Eu mesma sou especializada em música e psicopedagogia para crianças, mas só posso atuar como professora de docentes, pois tenho bacharelado e não licenciatura", revela. Por não poder atuar em escolas públicas, ela ministra aulas particulares para crianças e jovens, como também orienta mais de 200 educadores e psicopedagogos, por e-mail, recomendando o que é ou não adequado às crianças.

mações e possibilidades que a dissertação e o doutorado (em andamento) oferecem fez com que Lília preenchesse sua agenda por mais ou menos um ano, com apresentações de palestras e oficinas já previstas. Dois meses depois de ter sido aprovado e indicado a publicação pela banca de mestrado, o projeto recebeu dois importantes prêmios.

O mais recente, recebido em 7 de abril, foi o Prêmio Lei de Incentivo à Cultura de Amparo 2005, no qual Lília recebeu R\$ 5 mil para desenvolver o projeto "Musicalização para crianças através da expressão coral". A musicista está empolgada por coordenar, entre outubro e novembro deste ano, a montagem de um coro infantil, formado por 30 crianças da cidade de Amparo, de 7 a 12 anos, provenientes da rede pública municipal. Serão realizadas cinco apresentações musicais, cujo repertório resgata o patrimônio cultural histórico resgatado em sua dissertação.

A primeira conquista depois da dissertação foi o Vitae "Bolsas de Pesquisa em Artes 2004/2005". A missão será realçar a História da Federação dos Meninos Cantores do Brasil, "referência ímpar e tradicional no cenário da música sacra e erudita brasileira", afirma Lília. Segundo ela, o projeto envolve 17 coros de excelência do país, de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, e inclui a catalogação de três mil obras sacras do arquivo do Coral *Mater Verbi*, de Juiz de Fora. O trabalho será desenvolvido com uma bolsa mensal no valor de R\$ 3.500,00, dirigida para a formação de uma equipe de cinco pesquisadores auxiliares. Após a finalização da pesquisa histórica, pretende-se buscar apoio para a publicação do livro.

Prêmios – O volume de infor-